

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 49

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Commercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

A CIDADE DE YTU'

Fazendo abstracção dos factos politicos que enlutam a actualidade, e sobre os quaes não temos competencia e muito menos liberdade de emittir conceitos, exercitemos, na esphera modesta do jornalismo local, o dever de pugnar pelos melhoramentos desta cidade e seu municipio.

Temos dito, e esta convicção cada vez mais se robustece, que o futuro destina á esta localidade um alto grau de desenvolvimento, sem embargo do estado estacionario que atravessa hoje, e que mais se deve attribuir a um conjunto de circunstancias extraordinarias do que a falta de elementos naturaes de progresso.

Mas é igualmente certo que, sem o concurso dos poderes publicos e o estimulo da população, nenhum resultado pratico poderão conseguir as municipalidades, na ordem dos confortos proprios da vida civilisada.

A primeira impressão que toca toda a pessoa que nos visita deve ser bastante desagradavel pelo aspecto de abandono em que se acham as ruas e praças mais retiradas do centro da cidade, e com este em sorprendente opposição. Realmente, quem percorre as nossas ruas principaes

—bellas, assejadas, com regular frequencia—não pôde deixar de attribuir á negligencia ou incuria a triste e desoladora apparencia das ruas mais remotas, taes como as de Santa Rita e de Santa Cruz.

O cuidado que a Camara Municipal dispensasse em concertos, consistentes em boa calçada e maldam, seria incentivo para novas edificações e dobrada frequencia, sendo, como é, a rua de Santa Cruz uma das mais bellas da cidade.

Entretanto, o facto deste abandono faz com que ninguem queira habitar senão o centro, isto é, uma das nossas tres ruas principaes, fugindo do suburbio, que em outras cidades tem toda a preferencia das classes mais favorecidas.

Não é muito, pois, pedir aos srs. representantes do municipio que attendam para este serviço, como um dos mais urgentes, e tambem como inicio de uma série de melhoramentos que se pôde considerar como complementares, e que só mais tarde poderão ser emprehendidos.

Já era tempo de gozar, por medidas praticas, dos beneficios promettidos pela autonomia dos municipios, de que resulta grande e consideravel augmento de suas rendas. Não vemos melhor applicação

EM OURO

A MAX ELEIUSS

Rendilho no ouro o verso em leve lhama;
Logo, offuscando a pavidá pupilla,
A rima esplende e corre na aurea trama,
Como uma gotta de ouro, que scintilla.

Crebra, vibrando em rythmo, tintila
A phrase fina, que o lavor recama
E a estrophe accesa de iriante chamma
Em ascuas de ouro tremula fuzila.

Attento o olhar, nem conto o tempo breve,
Alheio a tudo, a mão serena e leve
Subtil... subtil, correndo no thesouro,

Enredo, enleio os fios de ouro lino,
E ao geito de um ourives florentino,
Bórdo o soneto em filigrana de ouro.

Rio—14—10—93.

(Da Semana)

VICTOR SILVA.

destas do que na transformação gradual dos diferentes pontos da cidade, actualmente descurados.

Outras considerações poderíamos adduzir no empenho de sollicitar a attenção da Camara para outras necessidades reclamadas pelo interesse publico, mas não o fazemos, convencidos de que nem tudo se pôde realizar de momento; sendo ainda de toda a justiça reconhecer os bons serviços prestados ao municipio.

Por isso mesmo é que prestamos a nossa cooperação, aventando este e outros emprehimentos, no empenho de agir parallelamente com os actos dos poderes publicos.

Não venham os factos dizer que estamos a pregar no deserto: o que pedimos não é muito, e o resultado ha de ser compensador.

NOTICIARIO

Cadeia.—Já foram começadas as obras dos reparos de que necessita a cadeia desta cidade, e a pericia do executor dos trabalhos é uma garantia de que elles nada deixarão a desejar.

te digno de mim proceder assim, e quanto mais profunda é a affeição que lhe tenho, mais completa deve ser a minha dedicacção.

Mas no fundo de si mesma, contra essas sensatas resoluções, uma voz irritada ergueu-se furiosa: Que! tudo supportar, tolerar tudo? Ter a prova da infidelidade e animal-a pelo silencio e pela resignação? Se fizesses isso pelo homem a quem amas, elle não te veria mais grandiosa e respeitavel, porém amesquinhada e decahida. Mostrar tão pouco orgulho? Elle então não reconheceria mais a mulher que outr'ora escolheu e amou. E, arrastado já pela sua paixão por outra, achar se-hia inteiramente livre pelo seu desdem por ti. Nada de fraqueza, uma altiva e digna resistencia, e o rompimento se fór mister. Mas nenhum compromisso aviltante.

Tendo tomado esta resolução, poz-se Mina a preparar um plano de accção. Saber o que pensar não era má; não bastava, porém. Tornava-se necessario intervir e manifestar-se ao culpado, dando-lhe as provas de que já não era ignorado o seu crime. A condessa podia, á hora em que Armando costumava recolher-se á casa, pedir-lhe que fosse ao seu aposento e fulminal-o com estas unicas palavras:

—Que vem a ser essa Lucia Andrimon?

Camara municipal.—A sessão ordinaria da camara municipal, que devia realizar-se hoje, terá logar segunda-feira, 4 de dezembro proximo.

Exames.—Terão logar hoje os exames nas escolas publicas do sexo feminino, cujas cadeiras são regidas pelas professoras dd. Antonia dos Santos Oliveira e Benedicta Grellet.

Escolas Reunidas.—Serão chamados amanhã á exame escripto e oral, ás 10 horas:

SALA N. 4

1ª turma.—Haraldo Geribello, Dario Rocha, Francisco Misoreli, Benedicto Galvão, Hermogenes de Oliveira, Avelino Maciel, José Maciel, Francisco de Arruda Pinho, Mauro de Souza, João Dias Ferraz, Antonino Cintra, Luiz Cintra Filho, Ernesto Tands, Pamphilo Guimarães, Niconor Xavier da Costa e Jorge Pinto Flaquer.

2ª turma.—João Baptista Costa, João da Silveira Carvalho, Antonio Bortototi, Olegario Ortiz Junior, Gastão Bicudo, Luiz Amadeu, Luiz de Assumpção, Niconor Novaes, Astiano Novaes, Placido de Barros, José de Barros, Getulio de Moraes, Euzebio Dias, Horacio Geribello e Affonso Misoreli.

Depois de amanhã serão chamados á exame os demais alumnos.

Donativos.—Um nosso conterraneo angariou na estação de Monte-Mór, onde reside, os seguintes donativos para a erecção da estatua do padre Miguel:

Antonio de Almeida Queiroz Telles.....	10\$000
Antonio Fernandes de Almeida.....	10\$000
João Baptista Germano.....	10\$000
Bento de Camargo.....	5\$000
Aureliano de Aguirra.....	5\$000
Alfredo de Aguirra.....	2\$000

Total..... 42\$000

Dessa quantia, que nos foi enviada, já fizemos entrega ao sr. José Maria Alves, um dos membros da commissão.

Festa escolar.—Consta-nos que varias senhoras da nossa sociedade gentilmente se prestarão a abrilhantar a festa da distribuição de premios aos alumnos das Escolas Reunidas, tomando parte no concerto.

As peças escolhidas, segundo nos informam, são as seguintes: *Capriccio brillante*, para piano, do opera *Salvator Rosa*, de Carlos Gomes; o *intermezzo* da opera *Cavallaria Rusticana*, para orchestra, de Pietro Mascagni; o *Ave-Maria* do *Otello*, para soprano, de Verdi, e ainda outras.

Mas, se casualmente elle tivesse uma resposta aceitavel para dar, e se avisado, conseguisse tirar da situação um partido vantajoso para si, que provas esmagadoras tinha ella á sua disposição para acabrunhar o marido? Nenhuma. O nome da pretendida amante e a sua morada. Era isso bastante? Não. Cumpria, pois, primeiramente informar-se melhor e ver por si mesma.

Um plano começava a despontar no confuso pensamento da sra. de Fontenay. Estava tentada a ir á casa dessa Lucia, a interrogar-a, e em sua attitude, em sua voz, em seus olhares adivinhar o que a todo o custo queria saber. O meio era sem duvida ousado, mas como poderia ser fecundo em resultados, se a execução correspondesse á concepção! Chegar á casa da moça, dar-lhe um falso nome, inventar um pretexto, citar o nome de Armando, e aproveitar a primeira perturbação para penetrar o mysterio de sua ligação, era de certo um rasgo de ousadia que valia a pena ser tentado. Mina resolveu-se com entusiasmo a polo-em execução. Agradava-lhe ao character semelhante violencia. Na luta revia-se qual era. O seu orgulho de raça, o seu ciúme, nascido de um amor por tanto tempo feliz, estavam de accordo para incitá-la a não poupar cousa alguma.

(Continúa)

FOLHETIM

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO
DE
VISCANTI COARACY
III

E pensou então: Não seria simplesmente para prestar um serviço que Armando foi a Neuilly, na vespera, á noite?... Mas como conhecia elle essa Lucia? Donde a conhecia? E porque occultava que a conhecia, se nenhum mal tinha que se experimentar?...

—E' amanhã que se realiza o enterro, continuou o homem. Vão á igreja da avenida do Grande Exercito... A missa é ás dez horas...

A sra. de Fontenay abismára-se de novo em suas profundas reflexões. Tinha esquecido a presença do agente. Via sahir, como de um nevoeiro, uma cabeça loura de mulher, de feições ainda indistinctas, mas graciosa, seductora e illuminada por lindos olhos azues. Irradiava-lhe no semblante-o omnipotente encanto da juventude, e, com soberano orgulho, com inven-

32 civil confiança, desafiava a sua rival. A condessa soltou doloroso suspiro, que vibrou no silencio da sala. Ergueu os olhos e achou-se sózinha. O homem tinha desaparecido.

Teria sido possivel á sra. de Fontenay imaginar que nada de quanto acaba de passar-se era real, e que, desde as suas suspeitas até a confirmação, acha-se ella sob a dolorosa obsessão de um sonho. Esteve tentada a querel-o. Concentrou-se um momento em si e pensou: «Estou louca! Porque procurar saber, porque não fechar voluntariamente os olhos? O Marquez tem razão: a sensatez consistiria em negar a gente a si mesma a sua propria desgraça, em não admittir que ella exista e em crear uma atmospherá facticia de segurança e felicidade. Não hei de eu ter essa coragem? Vou emprehender uma luta horrivel contra o ente a quem adoro unicamente? Atormentar-o, offendel-o, humilhá-lo? E porque? Por uma infidelidade? Por um namorico, passageiro talvez, findo o qual elle me voltaria mais meigo, mais feliz? Não o amarei eu bastante para supportar calada a sua traição? Não saberei sacrificar-me a elle? Cumpre tentá-lo, será digno, será nobre, será corajoso! Se elle não me tem mais amor, ter-me-ha ao menos respeito e admiração! E' realmen-

Orgão fabricado em Ytú.—Visitá-
mos hontem a modesta officina do sr. José
Antonio Torres, no largo do Patrocínio,
para vermos o primeiro orgão fabricado
nella.

Encontrámos um pequeno orgão de 1,70
de comprimento, 1,0 de largura e 3,0 de
altura, com 6 registros e flauta prestante,
voz celeste, claron basso e contra-basso,
um teclado de 4 oitavas e meia, toda ca-
nudagem de metal e madeira, como nos
orgãos européus, uma caixa elegante de
estyllo gothico, um fole, cujo pedal qual-
quer menino pôde tocar.

A qualidade sonora dos jogos de regis-
tros é igual á dos melhores orgãos que
temos ouvido.

Damos esta noticia porque, além de ser
para nós uma honra o termos talvez a
única fabrica de orgãos no Brazil. é um
grande recurso para o melhoramento do
culto nas parochias, onde muito poucas
matrizes poderão adquirir um orgão da
casa Cavaille-Coll, ao passo que fica ao al-
cance de todas ter um destes instrumentos
fabricados pelo sr. Torres; attendendo,
ainda mais, pela falta de orchestra que te-
mos nos logares centraes para nossas fes-
tas religiosas, e que com este instrumen-
to, muito superior aos melhores harmo-
niums, podemos encher nossos templos
com os sons magestosos e verdadeiramente
religiosos do orgam, unico instrumento
que a malicia humana ainda não pôde cor-
romper.

Finalizando, damos nossos sinceros pa-
rabens ao sr. Torres, desejando muita
prosperidade para a sua fabrica, e que os
trabalhos do insigne artista sejam coroa-
dos por uma feliz compensação.

Phonographo.—Acha-se nesta cida-
de o sr. Antonio de Capdevila, que aqui
veio expôr um phonographo—essa mara-
vilha do presente seculo.

O phonographo produz, de um modo
admiravel, arias, poesias, discursos, ou-
verturas, etc..

A exhibição terá lugar em um dos sa-
lões do Hotel do Braz, largo da Matriz, e
o publico não deve deixar de ir admirar
o famoso invento do grande Edison.

Musica.—A Banda dos Artistas tocou
domingo, á tarde, junto á Caixa d'Agua,
e grande foi a concorrência de povo.

São dignos de elogios o sr. professor
daquella banda e os artistas que a com-
poem pela boa vontade que mostram em
proporcionar ao publico desta cidade al-
gumas horas de agradável passatempo.

Primeira communhão.—Conforme
noticiámos, teve lugar domingo, na egre-
ja do Santo Sepulchro, a primeira com-
munião das alumnas do externato do Pa-
trocínio.

Ás 8 horas entrou a missa rezada, sen-
do celebrante o revd. geral do apostolado
da oração.

Durante a cerimonia religiosa foram
executados varios trechos de musica, den-
tre os quaes destacamos uma lindissima
ouverture, para piano e harmonium, que
teve brilhante execução.

As commungantes trajavam vestido e
vén brancos, grinalda e empunhavam um
círio do qual pendia um laço de lita azul.

Á tarde houve a solemnição da reno-
vação do baptismo.

O templo esteve repleto de assistentes.

Medida acertada.—Por achar-se em
ruínas um dos predios da Praça do Colle-
gio, o activo sr. intendente municipal
mandou fazer uma tapagem em frente ao
mesmo afim de impedir o transito por alli.

Cabreuva.—Escrevem nos desta loca-
lidade:

«No dia 27 do corrente o inspector do
18º districto procedeu os exames annuaes
nas escolas publicas desta villa.

A commissão examinadora foi composta
dos cidadãos Francisco Chagas, Ignacio
Pedroso de Barros, Joaquim da Silveira
Camargo, Antonio da Silveira Camargo,
Ignacio Navarro e Manoel Gaspar de
Abreu.

A primeira escola, regida pelo professor
Joaquim da Silveira Camargo, apresentou
varios alumnos bem preparados, sendo
alguns approvados plenamente.

Na segunda, de que é professor o sr.
Ignacio Navarro, tambem houve muito
bom exame geral, tendo se distinguido va-
rios alumnos.

A professora d. Catharina Pont apre-
sentou muitas alumnas adiantadas em va-
rias materias do programma.

A commissão examinadora mostrou se
satisfeita com os resultados destas escolas.»

Reclamação.—Pedem-nos para cha-
marmos a attenção do sr. fiscal para o
grande numero de cães que se vê pelas
ruas da cidade.

Como a reclamação é muito justa apre-
sentamol-a áquelle funcionario.

**Bibliotheca das Escólas Reuni-
das.**—Os cidadãos Francisco Nazareth Fi-
lho e dr Antonio de Queiroz Telles offe-
receram á bibliotheca das Escólas Reuni-
das este um magnifico globo geographico
e aquelle uma colleção do apreciado jor-
nal *Illustrazione Italiana*.

Actos destes apenas se registra porque
por si só valem os melhores elogios.

Recebemos.—Do sr. Francisco Ma-
riano, professor nas Escólas Reunidas, um
libreto intitulado — *Resumo de pesos e me-
didas*.

É um pequeno trabalho, mas de grande
utilidade aos discipulos desse laborioso
professor, que com tanta abnegação se tem
consagrado ao magisterio.

Dedicado como é, o sr. F. Mariano pôde
escrever ainda outras obras didacticas, pois
que não lhe falta nem talento e nem amor
ao trabalho.

Agradecemos o exemplar.

Fabrica de cerveja.—Os srs. Luiz
Rizzo & irmão acabam de fazer aquisição
da antiga fabrica de cerveja do sr. José Pol-
lice, e nella introduziram muitos melhora-
mentos para o fabrico daquella apreciada
bebida.

Para o annuncio que esses acreditados
industriaes fazem em nossa folha chama-
mos a attenção dos leitores.

Edital.—Na respectiva secção publi-
camos hoje um edital do sr. inspector lit-
terario deste districto. Para elle chama-
mos a attenção dos srs. directores de es-
tabelecimentos de instrucção.

Decapitação de um parricida.—
Traduzimos da *Fanfala*, de S. Paulo:

Na manhã de 12 de outubro o sr. Deil-
bler, o carrasco da moda, procedeu em
Albi, França, á decapitação de Emilio Vey-
rios, condemnado a morte pelo jury de
Tarn, a 15 de julho passado, por parric-
idio.

Ás 5 1/4 da manhã, Veyrios, que dor-
mia profundamente, foi despertado pelos
magistrados que entravam em sua prisão.
Quando soube que o seu recurso de graça
fôra regeitado, pareceu um pouco sorpre-
zo; recuperou, porém, o sangue frio e
vestiu-se por si mesmo e com grande calma.
Depois de ter se confessado, Veyrios
disse ao procurador da republica:

— Peço egualdade perante as leis; ha-
tres culpados e só eu sou punido. Sem
meu sogro e minha mulher não estaria eu
aqui.

— De vossas declarações, respondeu o
procurador, se tomara conhecimento, e,
se a justiça encontrar provas contra os
que accusaes, os processará.

Durante sua lugubre *tonette* Veyrios não
derramou uma só lagrima; apenas vacil-
lou quando o fizeram subir no carro que
devia conduzi-lo á guilhotina.

Ás 7 1/2 o cortejo chegou á praça Cas-
telviel, repleta de espectadores, não ob-
stante a chuva que cahira durante toda a
noite.

Veyrios subiu a passos lentos, mas co-
rajosamente, os degraus do cadafalso, abra-
çou o sacerdote e bradou:

— Peço egualdade perante as leis. Ha-
tres culpados e só eu sou punido.

Cinco minutos depois a guilhotina tinha
cumprido a sua triste tarefa. Muitas se-
nhoras que se achavam na praça desmaia-
ram.

Estrada de Ferro Sorocabana.—
A proposito da probabilidade da venda
desta estrada de ferro, escreveu o sr. João
Pinto Ferreira Leite ao *Diario de Santos* a
seguinte carta:

«Sr. redactor.—Ocupando actualmen-
te um logar de director na Companhia
União Sorocabana e Ytuana, e confiando
na sua gentileza, sempre dispensada, ve-
nho informal o de que não tem funda-
mento o *consta*, dado em seu jornal, so-
bre aquisição de uma via-ferrea deste
estado, e que se insinua ser a Sorocabana.

Nem dentro deste paiz nem fóra delle
a Sorocabana está á venda, e nem as suas
relações com o importante Banco da Re-
publica são de natureza a provocar uma
tal operação.

Se a Mogyana não se tem unido á Sor-
ocabana para virem pela mesma linha ao
porto de Santos é porque a Mogyana não
quize ou não lhe convém.

No relatório apresentado pela directoria
da Sorocabana nas contas de 1891, v.
achará consignado desenvolvidamente a
utilidade de tal accôrdo, que seria em be-
neficio de ambas empresas, e principalmente
do estado de S. Paulo, bem como com es-
pecialidade o porto de Santos, que desse
modo ficaria servido por duas linhas im-
portantes, uma de bitola larga e outra da
de um metro.

Acceitando esta minha declaração, que
não tem outro intuito mais do que affir-
mar a v. que a Sorocabana não tem outros

embaraços mais do que aquelles inheren-
tes ao estado actual do paiz, embaraços
sendidos por todas as empresas e que,
apezar disso, a sua receita não decreceu,
antes tem continuado no augmento pro-
gressivo que promette o desenvolvimento
da zona que percorre.

Muito obrigará áquelle que com estima
e consideração se assigna, etc.—*João Pin-
to Ferreira Leite.*»

COLLABORAÇÃO

TIRADENTES

SEU PAPEL HISTORICO

POR

MONTENEGRO CORDEIRO, Paris

(TRAD. PARA A Cidade)

Si accrescentarmos a essas qualidades
uma vontade ferrea, uma energia indomita
e um caracter franco e decidido, teremos
demonstrado que esse homem devia, ne-
cessariamente, constituir o mais poderoso
elemento de uma revolta contra a
opressão portugueza ao Brazil.

Emquanto que litteratos viviam soce-
galamente em platonico dilettantismo po-
litico, perdendo tempo em formular bellos
projectos sobre a futura republica, Tira-
dentes, homem de acção, encarava séria-
mente o problema, estudando os elemen-
tos com os quaes poderia contar. Indo e
vindo, percorrendo o vasto circulo de suas
relações, perscrutava os espiritos, reavi-
vava as indignações latentes, esclarecia
as intelligencias e reaquecia o coração dos
mais retrogradados ou dos mais apathicos.

Comprehendendo que a provincia de
Minas dependia directamente da do Rio,
onde estava a capital da colonia e seu
principal porto maritimo; vendo ainda
que a rica e vasta provincia de S. Paulo
era ligada as duas outras, concluiu, em
seus planos revolucionarios, a necessida-
de de sublevar ao mesmo tempo as tres
provincias. Livres estas, facil seria dar o
grito de independencia em toda a colonia.

Obedecendo a este plano, pediu e obte-
ve uma licença de seus chefes e partiu
para o Rio. Em sua viagem, deteve-se em
todos os logares onde tinha relações, e,
sempre preocupado de seu projecto, son-
dava os espiritos e lançava nelles o ger-
men da indignação contra os abusos do
governo metropolitano.

Chegando ao Rio, e observando de visu
as forças de que dispunha o governo,
comprehendeu as immensas difficuldades
que devia encontrar por causa da falta de
armamentos e de capitães para occorrer
as despezas da revolução. Para obter es-
ses recursos teve a idéa de assumir a di-
recção de uma grande empresa de abaste-
cimento d'agua; a cidade progredia, e
para o consumo já não bastavam as aguas
da Carioca.

Além disso, tinha o projecto de cons-
truir á beira do mar, na Saude, um vasto
armazem de depositos de mercadorias
afim de facilitar o movimento commercial.

Todas estas tentativas não visavam ou-
tro fim senão a realisação de seu sonho de
emancipação, porque estava convencido
que mui facil lhe seria conseguir o seu *de-
sideratum* no dia em que possuísse impor-
tante fortuna.

Vê-se em tudo isso o homem ardente,
dominado por uma idéa fixa, a sentinella
avançada do progresso, que, não encon-
trando auxiliares cheios do mesmo ardor
e enthusiasmo, tenta caminhar por si
proprio e conquistar o concurso dos mais
frios e dos mais indifferentes.

Tiradentes apresentou as plantas dos
seus trabalhos ao vice-rei Luiz de Vascon-
cellos, mas este não lhe deu importancia
alguma e nem tão pouco animou ao obs-
curo plebeu que se aventurava em tão
grandes projectos. Essas plantas foram,
porém, executadas mais tarde, o que pro-
va a competencia de quem as formulou.
Contrariado, mas sempre animado de

ardor patriotico, continuava Tiradentes a
procurar adhesões, quando o dr. Alvares
Maciel chegou ao Rio, de volta da Ingla-
terra. Esse moço regressava á patria im-
buído da idéa de emancipação e possuido
das idéas reformadoras que então preoccu-
pavam a Europa. Tiradentes travou rela-
ções com elle, e ambos entretinham-se
largamente da situação de sua patria. Ma-
ciel forneceu a seu compatriota muitas
informações sobre as probabilidades que
podia haver de ser a revolta dos brasilei-
ros contra a opressão da metropole bem
acolhida na Europa.

O contacto e a illustração desse mance-
bo, os livros que lhe deu não podiam si-
não robustecer e augmentar as aspirações
emancipadoras que alentavam a grande
alma de Tiradentes.

Voltando á Villa-Rica, capital de Minas,
encontrou os animos exaltados pela che-
gada do novo governador, o visconde de
Barbacena, que, dizia-se, trazia de Portu-
gal ordens terminantes para mandar co-
brar as rendas atrazadas do estado.

Essa demora era motivada pela dimi-
nuição crescente da extracção do ouro
cujas minas começavam a exgottar. O go-
verno portuguez não queria admittir seme-
lhante causa e attribuia a diminuição das
rendas á teima e á fraude do povo; tam-
bem pretendia decretar um imposto ge-
ral, por meio do qual o povo via-se obriga-
do a pagar a antiga divida, que elevava a
3.305:472\$000.

A ameaça dessa terrivel contribuição,
que os brasileiros não poderiam pagar,
em geral, senão pelo sequestro de todos
os seus bens, produziu pessima impres-
são no espirito publico e os chefes da Con-
juração decidiram que se aproveitasse da
oportunidade para instigar-se a popula-
ção á uma revolta, tendo por fim a depo-
sição do governador e a proclamação da
republica.

(Continúa)

EDITAES

Francisco de Oliveira Chagas, inspector
litterario do 18º districto deste estado, pro-
cedendo ao recenseamento da população es-
colar do districto á seu cargo, convida aos
srs. directores e directoras de collegios
ou escolas particulares com sede nos mu-
nicipios de Ytú, Salto, Indaiatuba, Cabreuva
e Jundiaby, a apresentarem uma relação
circunstanciada do estabelecimento que di-
rigem, de accôrdo com os arts. 442, 443, §§ 1º
e 2º do Reg. de 30 de dezembro de 1892, que
abaixo publica.

Art. 442. A liberdade concedida no artigo
anterior não isenta aquelles sob cuja res-
ponsabilidade estiver o estabelecimento de
ensino privado, quaes que seja a sua na-
tureza, de cumprirem quanto fór necessario
a bem do recenseamento escolar.

Art. 443. Para base desse recenseamento
os responsaveis por qualquer estabelecimen-
to de ensino particular ficam obrigados a
participar aos inspectores sob cuja jurisdic-
ção escolar estiverem:

§ 1.º Com previa antecedencia, tratando-
se de estabelecimento a crear-se, o dia da
installação, o nome, o estado e a nacionali-
dade do responsavel, a sede do estabeleci-
mento, o sexo a que se destinar, o programa
do ensino, o numero das aulas e do pes-
soal docente, com especificação de nomes e
distribuição pelas cadeiras.

§ 2.º Dentro de 30 dias, tratando-se de es-
tabelecimento já creado, ao tempo da pu-
blicação deste regulamento, tudo quanto ficou
determinado no § anterior, substituido o dia
da installação pela época da fundação, e
mais o numero de alumnos matriculados e
frequentes, com especificação dos nomes,
idades, filiações e nacionalidades. 3—1
In Indaiatuba, 25 de novembro de 1893.

Francisco de Oliveira Chagas,
inspector do districto.

COMMERCIO

	CAMBIO	80 d/v	á vista
Londres.....	103/8	103/16	
Paris.....	\$915	\$918	
Hamburgo.....	1\$440	1\$458	
Italia.....		\$935	
New-York.....		4\$910	
Lisboa e Porto.....		433	

MERCADO DE CAFÉ

Vendas de café, 15\$500 por 10 kilos;
stok, 212.768 saccas.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Por deliberação da junta administrativa da caixa de amortização, fuda em 30 de junho de 1834 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metálica quer de base de apólices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil ou ás suas agencias ou representantes nas dos Estados-Unidos do Brazil na fórma da lei n. 340, de 24 de novembro de 1888, art. 1º, § 6º, 2ª parte dos decretos ns. 10.262, de 6 de julho de 1889, art. 45, e n. 166, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não tenham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortização, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioca	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão, 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$320 a \$400	garrafa
Gallinhas	\$ a 2\$000	uma
Frangos	\$ a 1\$500	um
Ovos	\$800 a 1\$000	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
»	1\$500 a \$	kilo

ANNUNCIOS

Grande novidade !!

Exibição do verdadeiro

PHONOGRAPHO EDISON

A maior maravilha deste seculo!

ADMIRAVEL MACHINA QUE FALLA, RI, CANTA, RECITA E ORA

Este famoso instrumento acha-se exposto em um dos salões do Hotel do Braz, ao largo da Matriz, apenas por tres dias, das 12 ás 4 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

PREÇO, POR PESSOA—1\$000

Bom negocio

Vende-se uma chacara com olaria, sita na Cruz das Almas, e tambem um sitio no lugar denominado Braga. Para tratar á rua de Santa Rita, n. 89. 3-1

Venda de casas

Vendem-se tres casas nesta cidade, sendo duas na rua do Commercio e uma no Bairro Alto. Quem pretender dirija-se á rua do Commercio n. 54, residencia do abaixo assignado, seu proprietario. 8-8 Ytú, 2 de novembro de 1893.—Benedicto Ferraz de Carvalho.

Relogio

Uma senhora entregou nesta typographia um relógio com corrente que achou na rua. Quem fór o dono, queira dirigir-se á casa do cidadão Silva Pinheiro, rua do Commercio n. 68, que, dando os signaes certos e pagando o presente annuncio, lhe será entregue.

Carneiros de raça

O proprietario da fazenda Conceição, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a S. Paulo, pôde dispôr de alguns. Quem pretender deve dirigir-se á mesma fazenda ou informar-se nesta typographia. 8-8 Estes carneiros são de pura raça Rambouillet, conforme attestado em poder da Companhia Central Paulista firmado pelos mais acreditados estabelecimentos ruraes do estado Oriental.

A REVOLUÇÃO!
FABRICA DE CERVEJA
LIMONADAS GAZOSAS E SYPHÕES

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico que, tendo comprado a fabrica de cerveja que pertencia ao sr. José Police, mandaram vir da capital de S. Paulo um perito empregado (estrangeiro) e todos os preparativos para o fabrico da cerveja, limonada gazosa e agua-syphão, segundo o systema europeu, afim de bem servir não só as casas commerciaes como o publico em geral.

Podem garantir que a boa qualidade das bebidas e seu gosto são superiores aos que se manda vir do estrangeiro,

PROVAR PARA CRÊR!!!

Os preços são iguaes aos dos outros fabricantes e, por isso, esperam da boa generosidade do publico ytuanio em se dignar visitar a sua fabrica e honral-a com os seus pedidos.

108-RUA DA PALMA-108
LUIZ RIZZO & IRMÃO

TYPOGRAPHIA

DA

CIDADE DE YTU'

Nesta typographia aprompta se com brevidade todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, como se jam: cartões de visitas, ditos commerciaes, rotulos, facturas, participações de casamento, etc, etc.

PREÇOS MOD.COS

56, RUA DA PALMA, 56

VALE A PENA LER

O. Wagner & Comp., rua dos Invalidos, n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaesquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quaes pagam os mais altos preços

Sob pedido mandam, a quem pedir, a lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-á que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em archivos particulares, commerciaes ou officiaes. Para mais informações, dirijam-se a

O. Wagner & Comp.

93, rua dos Invalidos, 93, Rio de Janeiro

Vendemos e trocamos tambem sellos estrangeiros e nacionaes

Preca-se especia men e dos sellos: de 1844 até 1850 (numero pequeno inclinado), de 300 e de 600 réis, pe o qual se paga 15¢; de 1844 a 1850 (numero pequeno), de 180 réis, pagando-se 8¢; de 1840 a 1844 (numero grande), de 90 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 e 1866 (numero pequeno, directo), de 280 e de 430 réis, pagando-se 2¢500; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 600 réis, pagando-se 2¢; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 300 réis, pagando-se 1\$500; de 1843 a 1844 (numero grande), de 30 réis, pagando-se 1\$200; de 1843 a 1844 (numero grande), de 60 réis, pagando-se 1\$; de 1844 a 1850 (numero pequeno, inclinado), de 90 réis, pagando-se 300 réis; de 1850 a 1866 (numero pequeno, directo), de 20 e de 183 réis, pagando-se 300 réis.

Os sellos communs são pagos desde 2\$ até 5\$ o milheiro conforme a qualidade delles

Vistas photographicas

Em casa do cidadão Silva Pinheiro estão á disposição de quem quizer possuir vistas photographicas de Ytú e do Salto, as quaes foram tiradas pelo photographo sr. Bernardo Koring, quando ha dias esteve nesta cidade. 6-6

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e comissão).....	100\$000
Major (patente e comissão).....	320\$000
Tenente coronel (patente e comissão).....	450\$000
Coronel (patente e comissão).....	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empresa recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a modica comissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypothecas de predios, vendas destes, papeis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1º andar

CAPITAL FEDERAL

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

póde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

Cavallo perdido

Desappareceu, ha dias, do pasto do Convento do Carmo, nesta cidade, um cavallo tordilho, de 8 a 9 annos de idade, com casco branco, cauda comprida, tendo uma pisadura no lombo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao abaixo assignado será bem gratificado. Ytú, 19 de novembro de 1893. 5-3

PEDRO SILVESTRE

Cartões de visita

aprompta-se com brevidade nesta typographia.

MUDANÇA

O abaixo assignado participa ao publico e aos seus bons freguezes que acaba de mudar do largo da Matriz para a rua do Commercio n. 143 o seu bem conhecido estabelecimento de armarinho, joias e perfumes dos melhores auctores de Paris.

Espera, portanto, continuar a merecer a mesma confiança que até agora lhe tem sido dispensada.

(Antiga casa do sr. Grisolia)

143—RUA DO COMMERCIO—143

PEDRO MISORELLI

BREVE!

VALVOLINE

É o azeite para machina mais fino que vem ao nosso mercado, do qual são únicos importadores no Rio de Janeiro os srs. W. R. Cassels & Comp.

O deposito deste superior azeite para toda e qualquer machina, o qual se vende no mesmo, pelo preço da capital é á

RUA DIREITA N. 55

ARMAZEM DE ATACADO E VAREJO DE
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

MUDANÇA

LOJA DO CARNEIRO

João Grisolia participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o seu estabelecimento de fazendas da rua do Commercio n. 143 para a mesma rua n. 88 (antiga Casa Valente), onde espera merecer a mesma confiança que até hoje lhe tem sido dispensada,

Ao mesmo tempo tem a honra de communicar que acaba de receber das principaes casas importadoras do Rio de Janeiro um lindo sortimento de fazendas, armarinho, roupas feitas, chapéos, calçados, e que venderá por preços sem rival. Não se eganem, é na

Rua do Commercio, n. 88

(ANTIGA CASA DO VALENTE)

JOÃO GRISOLA

N. 88, ANTIGA CASA VALENTE
Loja do Carneiro, rua do Commercio

Loja do Carneiro, rua do Commercio

N. 88, ANTIGA CASA VALENTE